ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Às 15h do dia três de julho de 2014, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do FPMSF abaixo assinados, para tratar dos seguintes assuntos: **Cenário econômico, Carteira de Investimentos do FPMSF, aplicações e resgates.** Após dois meses no azul e na liderança do ranking de investimentos financeiros, a Bovespa fechou maio em queda. O índice da bolsa de valores de São Paulo (**Ibovespa**), principal termômetro do mercado acionário brasileiro, caiu -0,75% no mês, acumulando perda de -6,21% em 12 meses. No ano, queda de -0,52%. O último mês que a bolsa havia fechado no vermelho foi fevereiro, com queda de -1,41%. Em março e abril, na contrapartida, apresentou alta de 7,05% e 2,41%, respectivamente. Contribuiu para o resultado ruim o efeito da queda do preço do minério de ferro, além do fraco crescimento do PIB. Além disso, as pesquisas eleitorais recentes mostraram certa recuperação da Presidente Dilma Rousseff nas intenções de voto dos eleitores, interrompendo uma sequência de quedas nas pesquisas divulgadas desde fevereiro. Em meio a volatilidade, o **dólar** encerrou o mês cotado a R$ 2,24, com alta de 0,27% no mês. Em 2014, acumula queda de R$ 4,92. Ainda preso na banda informal de R$ 2,20 a R$ 2,25, a moeda norte-americana interrompeu três meses seguidos de desvalorização. Na avaliação dos agentes do mercado, o Banco Central vai continuar atuando no câmbio para sustentar esses patamares, mesmo que de maneira menos intensa, de olho nas exportações e na inflação. O quadro de fluxo positivo ao Brasil visto desde o início do ano, que pode ganhar um impulso na semana que vem com os esperados novos estímulos do Banco Central Europeu (BCE), é um fator que explica a avaliação dos especialistas sobre a futura atuação do Banco Central no câmbio. Pesquisa da Reuters mostrou que os economistas esperam que o BCE corte a taxa de juros a 0,10% e a taxa de depósitos para território negativo, em -0,10% na próxima semana. Ou seja, diante de um mercado mais tranquilo, é provável que o BC venha a ser menos atuante nas intervenções. No topo do ranking ficaram os fundos de renda fixa, com alta de 0,81%, e os fundos DI, com 0,68% no mês. No ano, o rendimento foi de 3,72% e 3,24%, respectivamente. Os ativos de renda fixa continuam com grande demanda, pois o patamar dos juros é muito alto, apesar da tendência de estabilização da taxa Selic. Na semana passada, o Comitê de Política Monetária – COPOM decidiu pela manutenção da Selic em 11,00%, em decisão unânime e esperada pelo mercado. Na lanterna dos investimentos conservadores veio a poupança, com rendimentos de 0,56% no mês, acumulando retorno de 2,86% no ano. O **IMA-Geral** apresentou retorno positivo de 2,51% em maio. O grande destaque, mais uma vez, foi a performance do **IMA-B**, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentando valorização de 4,26%. **O IMA-B 5**, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, valorizou 1,46%, enquanto o **IMA-B 5+**, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, valorizou 6,18%. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (**IRF-M 1**) valorizou 0,95%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou valorização de 2,32%. **Perspectiva** - O instável cenário internacional e doméstico, somado às expectativas de um ano eleitoral, gera incerteza no mercado e dificulta a obtenção de ganho real nos investimentos. Uma saída é se proteger da inflação, que tem mostrado certa resistência no atual patamar, porém mostra sinais de desaceleração no médio prazo. Para o mês de maio, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPC-A 15) – a prévia da inflação oficial do País – teve alta de 0,58%. Em 12 meses, a alta cumulada é de 6,31%. O Banco Central tem avaliado que parte "relevante" do aumento dos juros implementado desde abril do ano passado ainda não causou o impacto esperado na inflação. Isto representa dizer que a autoridade monetária acredita em indicadores inflacionários convergindo para o centro da meta no médio prazo. Por outro lado, a pressão exercida pelo juro alto por um período prolongado sobre a atividade econômica, é nefasta. Um indicador que confirma este sentimento é o Índice de Confiança da Indústria – ICI, divulgado pela fundação Getúlio Vargas – FGV na semana passada. O indicador caiu 5,1% em maio ante abril, passando de 95,6 para 90,7 pontos. Na avaliação da FGV, "a piora do ambiente de negócios, captada por todos os quesitos do ICI, sinaliza desaceleração da

S2SC

atividade no setor e aumento do pessimismo em relação à possibilidade de reversão da tendência nos próximos meses". O mesmo vem acontecendo com o setor de serviços.
É de se esperar que a autoridade monetária aja, na medida e momento apropriados, no sentido de reverter esse quadro. A Consultoria de Investimentos Crédito e Mercado, mantem recomendação de estratégia, conforme orientação transmitida aos seus clientes durante o mês de maio, que reproduzimos abaixo: "Iniciamos a recomendação de assumir um pouco mais de risco na renda fixa, com gradual redução das posições em **CDI e IRF-M 1**, e migração dos recursos para o IMA-B ou IMA-Geral. De forma geral, quem possui uma carteira com alta exposição (mais de 50%) em IMA-B juntamente com IMA-Geral a sugestão é no sentido de manter suas posições. Entretanto, a carteira que apresentar alta exposição em CDI conjuntamente com IRF-M 1 sugerimos migrar parte destes recursos para IMA-B, IMA B 5 e IMA-Geral, mantendo uma posição média de 30% no curto prazo (CDI/IRF M 1)." Tudo de forma progressiva, sem atropelo, de forma a compor um preço médio para a carteira. Ante ao cenário apresentado, a **Carteira de Investimentos do FPMSF encerrou junho/2014 com um total de R$ 29.616,068,88 (Vinte e nove milhões, seiscentos e dezesseis mil, sessenta e oito reais e oitenta e oito centavos.** APRs realizadas em junho em anexo. A presente análise teve suporte da Crédito e Mercado Consultoria em Investimentos, que presta excelente serviço a este FPMSF.

Sandra Rogéria Jardim Cardozo
Presidente

Denis de Freitas Botelho
Vice-Presidente

Paulo Sérgio Lima Pereira
Secretário

Leonardo Souza Costa
Membro